



# Revista **Pai Inácio** de Literatura e Arte



Universidade Estadual de Feira de Santana  
Campus Avançado da Chapada Diamantina

## Cinema

### NO FUNDO DO POÇO ROTEIRO DE CURTA-METRAGEM

© RAIR ROSA DE OLIVEIRA

FADE IN

LETTERING: *Salvador, Bahia, verão de 1986.*

#### **CENA 1. INT. CASA DE RUTE. QUARTO DE HÓSPEDES. DIA**

*A chama de um fósforo rompe a escuridão. O palito é atirado numa travessa de metal com alguns papéis. O objeto está em cima do criado-mudo. Sentada na cama, Rute, uma mulher de aproximadamente 60 anos, retira algumas fotos de uma caixa e vai jogando-as no fogo da travessa. Quando lança a última fotografia nas chamas, ela se levanta e sai do quarto. Nesse momento, o vento entra pela janela e leva para cima da cama um dos papéis que estão no fogo.*

CORTA PARA

#### **CENA 2. INT. ESCOLA. SALA DE AULA. DIA**

*Pedro, um rapaz de cerca de 30 anos, ministra aula para uma turma de uns seis adolescentes.*

**PEDRO** – *(Para a classe)* É exatamente por isso que elas são chamadas de orações subordinadas. Elas completam o sentido, mas são dependentes da oração principal. Vejam os exemplos que eu vou colocar na lousa. Vai ficar mais claro.

*O jovem se dirige ao quadro, mas interrompe seu trajeto ao ouvir batidas na porta. Ele a abre. É uma jovem de óculos e pastas na mão.*

**JOVEM** – Telefone pra você, Pedro.

*Pedro olha para a turma.*

**PEDRO** – Desculpa, gente. Só um minutinho.

CORTA PARA

#### **CENA 3. INT. ESCOLA. SECRETARIA. DIA**

*Pedro está ao telefone.*

**PEDRO** – Alô, Marisa. Eu tô em aula agora, eu posso te ligar mais tar... *(Desesperado)* Incêndio?

CORTA PARA

#### **CENA 4. INT. CASA DE RUTE. COZINHA. DIA**

*Pedro está sentado à mesa da cozinha. Rute ao lado. Marisa, mulher de aproximadamente 50 anos, entrega um copo d'água para Rute.*



**MARISA** – Olha, Rute, eu tô indo lá em casa, viu? Luciana e Carlinhos chegam da escola daqui a pouco. Eu preciso adiantar o almoço. *(Para Pedro)* Qualquer coisa, você me procura. E desculpa mais uma vez por ter atrapalhado sua aula, Pedro. Mas é que fiquei com medo do fogo se espalhar, e a coisa ficar incontrolável.

*Rute nada diz. Pedro responde. Pelo tom de voz e pela expressão, nota-se que ele está bravo.*

**PEDRO** – Tá tudo bem, Marisa, brigado. Pode ir lá adiantar o almoço dos seus netos.

*Marisa sai.*

**PEDRO** – *(Para Rute)* Tem certeza que a senhora não inalou fumaça?

*Rute continua calada. Pedro emenda.*

**PEDRO** – Qual é, mãe? Não tem nem duas semanas que a senhora tomou duas cartelas de comprimido de uma vez. Foi parar no hospital. Agora quis morrer queimada. Eu não posso mais deixar a senhora sozinha?

*Rute grita, angustiada.*

**RUTE** – Dessa vez a culpa não foi minha. Foi um acidente.

**PEDRO** – E por que a senhora não me ligou? Se não fosse a vizinha, a senhora ia morrer queimada? Ela disse que chegou aqui e a senhora tava na sala chorando enquanto o quarto pegava fogo. Ainda bem que foi no quarto de hóspedes, ainda bem que não tinha tanta coisa importante lá, ainda bem que eu cheguei a tempo. Ainda bem que foi só no quarto, né?

**RUTE** – Eu só queria me livrar das últimas lembranças daquele desgraçado. Eu não provoquei o incêndio por querer. Mas já que aconteceu... Fiquei esperando ele tomar conta de tudo, tomar conta da casa, tomar conta de mim... Talvez fosse melhor assim.

**PEDRO** – Ah, eu sabia que tinha a figura Cassiano no meio dessa história. Até quando a senhora vai deixar aquele miserável acabar com sua vida?

**RUTE** – Ele já acabou com a minha vida faz tempo. Eu queria destruir qualquer vestígio dele.

**PEDRO** – Não adianta queimar as fotos de vocês dois se a senhora vai continuar acalentando lembranças dele no coração.

**RUTE** – E você acha que é fácil? Se coloca no meu lugar. Eu amava Cassiano. E ele me largou depois que eu descobri esse maldito tumor na cabeça. Eu me senti menos mulher. Me senti abandonada, inútil, imprestável. Você é capaz de entender? Eu não tenho mais nada a perder. A qualquer momento essa coisa pode explodir e acabar comigo.

*Pedro se comove e abraça a mãe.*

**PEDRO** – Ô mãe! Eu nunca fui a favor desse seu casamento. Não por ele ter quase a mesma idade que eu, mas por conhecer as atitudes dele. Aquele lá nunca prestou, nunca teve a menor consideração por ninguém. Eu não dizia nada porque queria ver a senhora feliz. Desde que o meu pai morreu, a senhora andava sempre tão sozinha. Cassiano apareceu, e eu preferi ficar quieto. A senhora tava tão contente. Mas a verdade é que ele usou a senhora pra arrancar dinheiro e abrir o negócio dele. Agora tá lá com outra. O problema não é a senhora, é o caráter dele. Entenda isso de uma vez.

*Pedro caminha pela cozinha e fala subitamente.*

**PEDRO** – A nossa viagem continua de pé.

**RUTE** – Ah, não, Pedro. Eu não tô com menor vontade, ainda mais agora com esse incêndio.

**PEDRO** – Nem venha. A gente vai pra Chapada, sim. Eu não vejo a hora de curtir aquele clima. Não vai ser esse seu rompimento ou esse incendinho de nada que vai arruinar nossos planos.

*Pedro vai até a mochila, que está em cima da mesa da cozinha, e retira de lá um álbum de fotografias. Ele mostra, com entusiasmo, as fotos de Lençóis para a mãe.*

**PEDRO** – Olha aí, dona Rute. Túlio, aquele meu colega de trabalho, já foi pra Lençóis. Ele até fez essas fotos. Disse que lá é lindo. A dica da viagem pra lá foi dele, quando falei que a senhora precisava relaxar. Cidade histórica, clima tranquilo e ó... deve tá cheio de coroa da sua idade por lá dando sopa...

*Rute finalmente dá um leve sorriso, mas não diz nada.*

**PEDRO** – Cadê aquela mulher de fé, que sempre acreditou na vida, no Universo, no poder dos astros? Mãe, sempre achei tão bonita a crença da senhora. Até em fadas, duendes, em elementais da natureza, a senhora acreditava.

**RUTE** – *(Incrédula)* Ultimamente tenho duvidado de tudo. Eu, que sempre fui tão apegada a esse lado mágico da vida, acabei perdendo o chão. É difícil, sabe? É bem difícil acreditar em algo superior quando você se vê numa tribulação como essa. Eu posso morrer a qualquer momento. Estou desenganada pela medicina.

*Pedro olha para a mãe e abaixa a cabeça.*

CORTA PARA

## **TAKES DO ELEVADOR LACERDA E DO MAR À NOITE**

CORTA PARA

### **CENA 5. INT. LANCHONETE. NOITE**

*Pedro e Luiza, uma jovem de 25 ou 30 anos, estão sentados à mesa e comem uma pizza.*

**PEDRO** – Tinha que ver a correria. A sorte é que Marisa tava lá e me ligou. Parece que eu tava adivinhando. Deixei o número da escola com ela desde o dia em que fui pro conselho de classe, e minha mãe aproveitou pra tomar de uma vez só vários remédios antidepressivos. Marisa queria chamar os bombeiros. Ela que não deixou. Disse que, se ela fosse ligar pra alguém, que ligasse pra mim.

**LUIZA** – Cê sabe que eu fico olhando pra sua mãe, até o semblante dela... Não parece mais a mesma pessoa. Ela perdeu o brilho, a alegria, a vida. Sua mãe sempre parecia um adolescente. Viva, explosiva, cheia de energia. Adorava me falar sobre signos, magias, cartas de tarô... E hoje tá tão desacreditada na vida.

*Pedro começa a rir levemente.*

**LUIZA** – O que foi, amor?

**PEDRO** – Eu tô lembrando aqui de quando a gente começou a namorar. A primeira vez que te levei pra jantar lá em casa, minha mãe te entregou uma caixa enorme cheia de parafernália esotéricas: incensos, velas, cristais, gnomos de gesso.

**LUIZA** – Eu até que gostei, apesar de eu não acreditar muito nessas coisas. Mas achei legal. Pra mim, nesse dia, foi mais hilário o prato principal do jantar. Lembra que ela fez bobó de camarão especialmente pra mim sem saber que eu era alérgica?

**PEDRO** – E tem como esquecer? No fim das contas, a gente teve de pedir uma pizza.

*Pedro acena para o garçom.*

**PEDRO** – Mas sabe uma coisa que eu gostei naquele dia? Ela disse que a gente ia ficar junto pra sempre.

*O garçom vem. Pedro paga a conta e se levanta. Luiza o acompanha até a saída da lanchonete.*

CORTA PARA

### **CENA 6. EXT. LANCHONETE. NOITE**

*Pedro e Luiza caminham em direção à rua. Por um momento, os dois param. Luiza olha para Pedro e suspira.*

**LUIZA** – Segundo ela, somos almas gêmeas.

**PEDRO** – Eu não tenho dúvidas de que isso seja verdade, dona Luiza.

*Os dois sorriem e se beijam. Quando o beijo dos dois termina, Luiza ajeita o colarinho de Pedro.*

**LUIZA** – Vai me ver mais tarde? Ou é a última vez que nós vemos antes da viagem?

**PEDRO** – Eu passo lá mais tarde pra te dar um beijo. Mas vai ser bem mais tarde. Tenho que arrumar as malas e devo ajudar minha mãe a arrumar as dela também. Queria que você viesse com a gente.

**LUIZA** – Ia ser um sonho. Mas meu pai também viaja pra São Paulo. Vai hoje. Vou ter que cuidar de vovó. Ser filha única e neta única tem lá suas vantagens e mimos, mas também tem responsabilidades intransferíveis, né?

*Pedro segura as mãos de Luiza e olha nos olhos dela.*

**PEDRO** – Um dia, seremos todos uma família só. Eu, você, minha mãe, o seu pai e a sua vó. E os nossos filhos, é claro.

*Luiza fica emocionada, mas tenta disfarçar.*

**LUIZA** – Isso se o mundo não acabar depois que esse tal cometa Halley cruzar o céu, né? Vi uma cliente comentando lá no

salão que ele aparece aman...

*Pedro interrompe Luiza com um beijo.*

CORTA PARA

#### **CENA 7. INT. CASA DE RUTE. QUARTO DE RUTE. NOITE**

*Rute está recostada na cabeceira da cama e tem as pernas cobertas. Seu olhar está vago. Ela bebe um chá. A porta do quarto está aberta, e Pedro entra.*

**PEDRO** – Malas arrumadas. Tô levando pouca coisa. A gente não fica nem três dias inteiros por lá. Terminou o chá, mãe?

*Rute não responde, apenas estende a xícara em direção ao filho.*

**PEDRO** – Vê se dorme, mãe. Pare de pensar bobagem. Amanhã teremos um longo e belo dia pela frente. Sairemos daqui às seis da manhã, viu?

*Pedro vai até onde a mãe está e lhe dá um beijo na testa, pega a xícara e se direciona até a saída do quarto. Rute o interrompe com um chamado.*

**RUTE** – Pedro, meu filho.

*Pedro se vira e olha atentamente para a mãe.*

**RUTE** – Talvez essa seja a nossa última noite aqui em casa, sabia? Esse cometa pode ser um sinal do fim da vida na Terra. Tem muita gente com medo. Vi hoje no jornal.

**PEDRO** – Ô mãe, Luiza me disse isso agora há pouco. O desconhecido sempre assusta. Esse cometa cruza o céu há muito tempo, desde antes de Cristo. E acho lindo isso. A cada 75 anos, o cometa retorna em seu esplendor. Uma bela lição, não acha? Acho que depois de algum tempo, precisamos ressurgir. E quer saber de uma? Nós vamos ver esse cometa juntos. Lençóis tem uma energia incrível e fica longe das luzes da cidade grande. Vai ser perfeito pra observar a passagem do cometa. E sem pânico: é só um cometa.

*Pedro beija a mãe novamente. Ela se ajeita para dormir. Ele sai do quarto e apaga a luz.*

LONGO FADE OUT

#### **CENA 8. EXT. CAMPO FLORIDO. NOITE**

*Rute, Pedro e um senhor de aproximadamente 70 anos estão deitados e olham o céu. De repente, um cometa cruza o céu estrelado. Rute se entusiasma.*

**RUTE** – (Apontando para o cometa) É ele! Vejam como é lindo!

*A luz do cometa toma conta de tudo e vai embora de repente. Rute olha para os lados e se vê sozinha na escuridão. Vai gritar, mas sufoca.*

*Ouve-se, em off, a voz de Pedro.*

**PEDRO** – (Off) Mãe! Mãe!

CORTA PARA

#### **CENA 9. INT. CASA DE RUTE. QUARTO DE RUTE. DIA**

*Rute acorda. Está atônita. Pedro bate na porta do quarto.*

**PEDRO** – (Off) Mãe! Mãe?!

*Rute respira aliviada.*

**RUTE** – Pode entrar, filho.

*Pedro entra todo disposto.*

**PEDRO** – Muito bem, dona Rute, dormiu direitinho, hem? O chá fez efeito. Já coloquei as malas no carro. A gente toma café por aí, viu? Vamos sair logo pra gente chegar lá à tarde, descansar e aproveitar a noite.

*Pedro sai do quarto. Rute observa com desconfiança e receio o filho sair.*

CORTA PARA

**IMAGENS AÉREAS DE UMA PARATI, CARRO COMUM NOS ANOS 80, EM MOVIMENTO NUMA ESTRADA CERCADA POR VEGETAÇÃO. SOBRE ESSAS IMAGENS, OUVEM-SE PRO DIA NASCER FELIZ NA VOZ DE CAZUZA.**

FUSÃO PARA

**TAKES DA PARATI CRUZANDO A FRENTE DA IGREJA DO SENHOR DOS PASSOS, EM LENÇÓIS.**

CORTA PARA

#### **CENA 10. INT. RESTAURANTE. DIA**

*Rute e Pedro terminam de almoçar. A comida é simples: arroz, feijão, salada de tomate, picadinho de legumes, carne de sol.*

**PEDRO** – Deu pra perceber que a senhora gostou da comida. Fazia tempo que eu não via a senhora com tanto apetite.

**RUTE** – Os remédios. Eles inibem a fome. Mas a comida tava ótima. Lembrou até a comida de Marisa. Muito boa.

**PEDRO** – A senhora quer pedir mais alguma coisa, um suco, uma sobremesa?! Deve ter um suco ou uma salada de fruta por aqui.

**RUTE** – Não, não. E pode levar nossas coisas pra pensão. A gente vai ficar nessa que tem aqui na rua de trás, né? Eu queria dar uma pequena volta sozinha pela cidade. Você se importa?

**PEDRO** – Huum. Toda disposta. Gostei de ver. Só tome cuidado, dona Rute.

*Pedro beija a mãe e sai. Assim que ele vai embora, ela tira um papel dobrado de dentro da bolsa. Ela desdobra o papel e se detém nele. Suspira.*

**RUTE** – É agora.

CORTA PARA

**TAKES FRENÉTICOS DE VÁRIOS LUGARES NO CENTRO DE LENÇÓIS. CAPTAR IMAGENS EM QUE APARECEM POUCAS PESSOAS NAS RUAS. NOS ANOS 80, A CIDADE NÃO VIVIA TÃO CHEIA DE TURISTAS.**

CORTA PARA

#### **CENA 11. EXT. BECO. CASA DE HÉCATE. DIA**

*Rute está diante de uma casa com uma placa adornada com sóis, luas e estrelas. O letreiro da placa: **Madame Hécate, passado, presente e futuro**. Ela olha para a placa e confere no papel em suas mãos. Depois de constatar que se trata do mesmo endereço, Rute bate na porta. Uma mulher de aproximadamente 50 anos aparece na janela. As duas se encaram demoradamente.*

CORTA PARA

#### **CENA 12. INT. CASA DE HÉCATE. SALA. DIA**

*Rute e a cartomante estão sentadas à mesa, que está cheia de cristais, velas e incensos. A vidente tira quatro cartas do Tarô de Marselha e vai colocando-as sobre a toalha decorada com símbolos místicos. A cartomante diz o nome de cada carta.*

**VIDENTE** – O Mago, A Torre, A Lua. Vejo um rapaz na sua vida (bate com o dedo na carta do Mago). É alguém mais jovem. Ele se foi. O seu castelo desmoronou (toca a carta da Torre). E a sua mente mergulhou na escuridão (a cartomante aponta para a carta da Lua).

**RUTE** – (Um pouco ríspida) Disso eu já sei.

*A vidente interrompe a consulente.*

**VIDENTE** – Espere! Tenha paciência. A vida é como uma grande teia. Os fios do destino se ligam. Seu passado e o seu presente, juntos, me ajudam a ver além.

*Novamente a cartomante aponta para a carta da Lua.*

**VIDENTE** – Algo está prestes a acontecer.

*Rute nada diz. Apenas olha para a cartomante com os olhos marejados. A vidente estende o baralho para Rute. Ela puxa mais uma carta. A cartomante lê o nome da carta.*

**VIDENTE** – A Morte.

*As duas se olham.*

CORTA PARA

**CENA 13. INT. HOTEL. QUARTO. NOITE.**

*Rute penteia os cabelos. Pedro está diante do espelho e termina de abotoar a camisa.*

**PEDRO** – A senhora tá calada desde que voltou do passeio. Não gostou de Lençóis?

**RUTE** – (*Quase um sussurro*) Coisa minha, meu filho, coisa minha. Vamos logo?

**PEDRO** – Tem um lugar aqui perto da pensão que dá pra gente observar o céu.

**RUTE** – Eu prefiro ir ao mirante do Poço do Paraíso. Me informei hoje à tarde. Dizem que lá é lindo. E fica aqui perto também. Você se importa?

CORTA PARA

**CENA 14. EXT. POÇO HALLEY. NOITE**

*Rute e Pedro caminham em direção ao Poço Halley. Ao se aproximarem, ouvem várias vozes cantando “Será”, da Legião Urbana.*

CORTA PARA

**CENA 15. EXT. POÇO HALLEY. NOITE**

*Pedro e Rute estão deitados numa pedra larga. Pouco afastado deles, um grupo de cinco jovens canta e toca violão. É um luau ao redor da fogueira. Em outra pedra, uma jovem de aparência hippie tem velas e incensos ao seu redor. Sentada e de olhos fechados, ela medita. Noutro ponto do poço, um casal se beija ardentemente. A câmera passeia pelo local e, para indicar a passagem de tempo, mostra a fogueira e as velas diminuindo lentamente de tamanho.*

CORTA PARA

**CENA 16. EXT. POÇO HALLEY. NOITE**

*Câmera abre num primeiríssimo plano dos olhos fechados de Rute. Subitamente, eles se abrem. Do ponto de vista de Rute, vê-se o céu. O cometa surge nesse momento. Rute olha ao redor: todos estão dormindo. Ninguém mais ali viu o cometa riscar o céu. Ela se levanta e se atira dentro do poço. Nesse momento, Pedro acorda, vê que está só, observa o movimento das águas e grita.*

**PEDRO** – Mãe?

LONGO FADE OUT

**TAKES DA PARATI DE PEDRO EM MOVIMENTO NUMA ESTRADA RODEADA POR VEGETAÇÃO.**

CORTA PARA

**CENA 17. INT. CARRO. DIA**

*Pedro está ao volante. Rute está sonolenta no banco do passageiro e ignora o que o filho diz.*

**PEDRO** – A senhora foi uma privilegiada. Pouca gente conseguiu ver o cometa. Poxa, eu cochilei. A senhora podia ter me chamado. Tem muita gente desapontada porque também não conseguiu vê-lo.

*Rute continua quieta.*

CORTA PARA

**TAKES DO ELEVADOR LACERDA E DO MAR DE SALVADOR EM DIFERENTES HORAS DO DIA. DIAS E NOITES SE SUCEDEM.**

CORTA PARA

**CENA 18. INT. CASA DE RUTE. COZINHA. DIA**

*Pedro e Luiza entram na cozinha. Pedro chama pela mãe.*

**PEDRO** – Mãe? Mãe?

*Ele vai ao quarto e percorre rapidamente todos os cômodos à procura da mãe. Ele retorna à cozinha.*

**PEDRO** – Ela não tá aqui. Ai, meu Deus, o que será que ela aprontou dessa vez? Eu vou ver se Marisa sabe de alguma coisa.

*Pedro vai sair, mas Luiza o segura pelo braço.*

**LUIZA** – Espere. O que é aquilo?

*Luiza aponta para um envelope em cima da mesa. Pedro pega o envelope rapidamente e tira de dentro dele uma carta. Pedro lê o que está escrito.*

*Enquanto Pedro lê, entra a voz de Rute.*

**RUTE** – *(Off)* Pedro, querido, sumi de repente mais uma vez. Só que agora eu aprontei a maior de todas as artes: eu fugi de casa. Quando fomos a Lençóis, um garotinho me entregou o anúncio de uma cartomante. Você não viu porque foi pedir uma informação para o garçom no restaurante. Aquilo me chamou a atenção e resolvi procurar a vidente. No começo, não tive muita fé. Mas depois ela se aprofundou e revelou os problemas da minha vida. Ela disse que a velha Rute morreria. Para isso acontecer, ela me mandou mergulhar nas águas do poço do Paraíso assim que o cometa passasse. E foi o que fiz. Saí do fundo do poço. Saí tão renovada de lá que não tive dúvidas que estava curada de todos os meus males. O céu e as águas da Chapada me curaram. Tomei a decisão de ir embora. A natureza da Chapada agora é minha casa – para sempre.

*Assim que Pedro começa a ler a última linha da carta, há um corte para:*

### **CENA 19. EXT. POÇO HALLEY. DIA**

*No dia ensolarado, Rute se banha nas águas do poço. Ela brinca, espirra água para todos os lados, sorri e abre seus braços em direção ao céu.*

**FIM**